

Plano de Ação da Estratégia da Defesa Nacional para o
Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas

RELATÓRIO ANUAL 2024



REPÚBLICA
PORTUGUESA

DEFESA NACIONAL

Índice

| | |
|--|----|
| Mensagem do Diretor-Geral | 3 |
| Nota Introdutória..... | 4 |
| Metodologia de Monitorização | 5 |
| Ambiente - Área de Atuação 1 - Desempenho Ambiental | 6 |
| Ambiente - Área de Atuação 2 - Conservação da Natureza e Biodiversidade..... | 7 |
| Ambiente - Área de atuação 3 - Economia Circular | 8 |
| Energia e Clima - Área de atuação 4 - Transição Energética | 9 |
| Energia e Clima - Área de atuação 5 - Eficiência de Recursos | 10 |
| Energia e Clima - Área de atuação 6 - Alterações Climáticas | 11 |
| Ambiente & Energia e Clima - Área de atuação 7 - Conhecimento e Capacitação..... | 12 |
| Síntese..... | 13 |
| Desafios | 14 |
| Ficha Técnica..... | 15 |
| Anexos | 16 |

Mensagem do Diretor-Geral

As alterações climáticas emergem como um dos desafios mais prementes do século XXI, transcendendo fronteiras geográficas e impactando de forma transversal todos os setores da sociedade — incluindo o setor da Defesa. O aumento de fenómenos climáticos extremos, o agravamento da escassez de recursos naturais e a pressão sobre regiões vulneráveis contribuem para a instabilidade geopolítica, exigindo uma resposta estratégica.

Neste contexto, torna-se essencial que o setor da Defesa integre preocupações ambientais no contexto operacional, no planeamento estratégico e na cooperação internacional. Para além da preparação para operar em cenários climáticos complexos, a transição para práticas mais sustentáveis representa não apenas uma responsabilidade ética, mas sim uma necessidade real e também uma oportunidade para reforçar a resiliência e a eficácia das instituições militares.

É este o enquadramento que deu origem à Estratégia da Defesa Nacional para o Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas e ao respetivo Plano de Ação cuja implementação se iniciou em 2024. O presente documento apresenta o grau de concretização das ações previstas para o referido ano e explora os desafios na sua operacionalização e os projetos futuros a que o setor da Defesa se propõe.

O Diretor-Geral de Armamento e
Património da Defesa Nacional

Nota Introdutória

Em linha com a visão estratégica de uma Defesa Nacional preparada para os desafios de um futuro sustentável, o presente relatório visa apresentar o grau de concretização das ações previstas no **Plano de Ação da Estratégia da Defesa Nacional para o Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas (PAEDNASAC)**, relativas ao ano de 2024.

Assente numa abordagem transversal e integrada, que visa reforçar a ligação indissociável entre as questões ambientais, a I&D, a inovação, a indústria e o setor da Defesa, o PAEDNASAC visa operacionalizar os compromissos assumidos no domínio ambiental, energético e climático, através da definição anual de objetivos estratégicos e operacionais.

O ano de **2025** marca a **primeira edição do relatório anual** da execução do PAEDNASAC, representando assim um ponto de partida para a consolidação de um sistema de monitorização contínuo e estruturado. À medida que se concretizam as ações do Plano de Ação, prevê-se que as metas sejam progressivamente ajustadas, elevando o nível de exigência e reforçando os compromissos no domínio da sustentabilidade.

Este relatório resulta do processo de monitorização da implementação conduzido pela Direção-Geral de Armamento e Património da Defesa Nacional (DGAPDN), enquanto entidade coordenadora, em estreita articulação com as diversas entidades da Defesa Nacional que integram a Estrutura Coordenadora de Assuntos Ambientais (ECAA).

Apresentados os resultados alcançados em 2024 nas diferentes áreas de atuação, salientando-se os principais desafios associados à implementação.

Este exercício de monitorização e transparência constitui um instrumento essencial para reforçar a integração das questões ambientais na política de Defesa Nacional, contribuindo ativamente para uma Defesa e uma sociedade mais resiliente, eficiente e sustentável.

Por fim, apresenta-se uma breve descrição dos principais desafios e projetos futuros da Defesa Nacional neste domínio, com vista à consolidação de uma atuação cada vez mais sustentável e alinhada com as exigências da atual conjuntura internacional, em particular, face os desafios decorrentes do fenómeno das alterações climáticas.

Metodologia de Monitorização

A metodologia de monitorização do PAEDNASAC foi realizada com base no reporte das entidades da Defesa Nacional, em articulação com a ECAA, tendo por referência as **metas definidas para 2024**.

A análise incide sobre o **grau de cumprimento das metas estabelecidas**, por área de atuação, com especial atenção à taxa de execução das ações, aos desafios identificados, e às boas práticas sinalizadas no processo de implementação.

Os dados considerados no presente **relatório resultam do reporte de 93% das entidades que integram a Defesa Nacional**, o que confere representatividade e robustez aos resultados obtidos. Importa ainda referir que apenas foram **considerados os dados devidamente validados**, assegurando a fiabilidade dos resultados apresentados.

Em alguns casos, existem ações sem metas estabelecidas para 2024, pelo que estas não foram incluídas na avaliação quantitativa da execução.

O ano de 2024 assinala o primeiro exercício de reporte anual no âmbito do PAEDNASAC. Nos próximos anos, **prevê-se que as metas possam ser progressivamente ajustadas ao desempenho das entidades, tornando-se mais ambiciosas e exigentes**.

Para consulta detalhada da Estratégia da Defesa Nacional para o Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas e do Plano de Ação com as respetivas metas, objetivos e ações previstas, os documentos encontram-se disponíveis no [portal](#) da Defesa Nacional.



Ambiente

Área de Atuação 1 - Desempenho Ambiental

71%

Implementar e manter os Sistemas de Gestão Ambiental: Todas as certificações existentes foram mantidas, alcançando 100% de cumprimento da meta. Esta estabilidade reflete o compromisso institucional com a qualidade ambiental. A meta estabelecida para a implementação de novos sistemas de gestão ambiental foi alcançada somente em 20%, o que pode resultar de constrangimentos operacionais, técnicos e/ou financeiros. Esta situação exige uma reflexão sobre a necessidade de reforçar recursos humanos e capacitação técnica.

Gerir os recursos Água e Saneamento: Foram atingidos níveis de cumprimento próximo dos 92%, resultante da adaptação dos processos implementados e da contínua monitorização e controlo por parte das unidades operacionais.

Gerir as substâncias perigosas: A eliminação de PCBs registou 23% de execução, superando a meta anual de 3%. Por outro lado a remoção de amianto ficou aquém do esperado, tendo registado uma concretização de 0,47% face aos 2% esperados, resultante da complexidade deste tipo de intervenção e das elevadas verbas que compreende.

Considerando o conjunto das ações da área de atuação 1 - Desempenho Ambiental, a taxa de sucesso alcançada foi de 71%, o que reflete um desempenho positivo, contudo a gestão de substâncias perigosas ainda apresenta desafios significativos à sua plena execução.



Ambiente

Área de Atuação 2 - Conservação da Natureza e Biodiversidade

100%

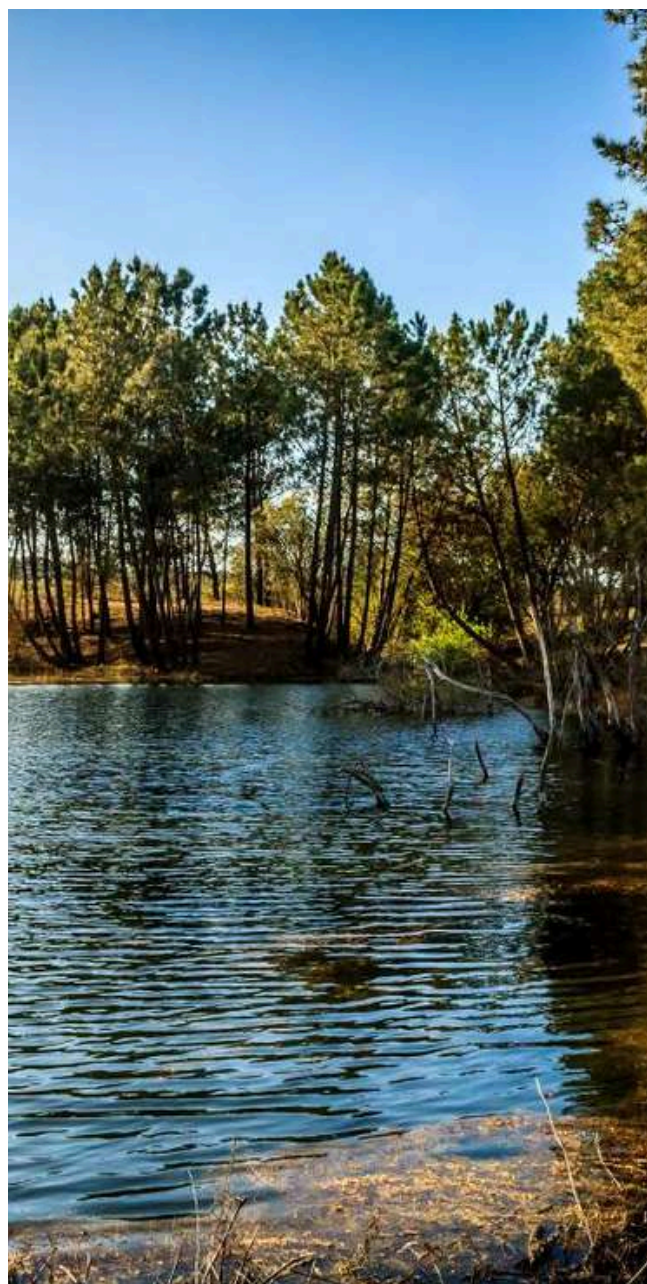
Gerir ecossistemas e proteger a vida terrestre: Foram realizadas 14 ações de proteção de espécies, ultrapassando amplamente a meta de 6 ações previstas para o ano de 2024 e 75 ações de controlo de pragas e espécies invasoras, muito acima da meta estabelecida de 10 ações.

Colaborar para a implementação da Conservação da Natureza e Biodiversidade: Foram reportados 21 projetos, superando a meta anual prevista de 3 projetos.

Implementar a Gestão Florestal Sustentável: Foram intervencionados 3187 hectares de floresta. As intervenções centraram-se na implementação de uma gestão florestal sustentável e de valor económico acrescentado, com especial foco na prevenção de incêndios rurais e no reforço da capacidade de sumidouro de carbono das áreas sob gestão da Defesa Nacional. Estas ações refletem uma crescente sensibilidade ecológica e a capacidade e potencial de colaborar com a sociedade civil, nomeadamente instituições de ensino superior.

Proteger a vida marinha: As 37 ações de limpeza costeira realizadas (10 previstas) e o apoio às solicitações no combate à poluição marítima (100%) demonstram a preocupação com a vida marinha e a prontidão para a proteger.

A área de atuação 2 - Conservação da Natureza e Biodiversidade apresentou resultados altamente positivos, permitiu alcançar uma taxa de sucesso de 100%. Esta taxa não contempla o indicador da gestão florestal sustentável por não ter sido possível chegar ao resultado percentual .



Introduzir critérios ambientais nas compras públicas: De acordo com os dados reportados, apenas 1% das compras realizadas integraram critérios ecológicos, contrastando com a meta prevista de 5%, o que evidencia a necessidade de reforçar a aplicação de critérios ambientais nos procedimentos aquisitivos da Defesa Nacional.

Garantir o ciclo de vida dos sistemas de armas: Foram reportados dados que indicam que um sistema de armas cumpriu a meta de longevidade prevista. Face à informação disponível, considerou-se a meta como atingida. Importa referir, no entanto, que não estando disponível informação consolidada para todos os sistemas, este valor deve ser interpretado com a devida cautela, pelo que não foi considerado no cálculo do indicador.

Colaborar para o desenvolvimento da economia circular na Defesa: Realizaram-se 19 colaborações, superando amplamente a meta de 3 colaborações previstas, o que demonstra um forte envolvimento da Defesa Nacional na promoção da economia circular em articulação com o meio científico e tecnológico.

Considerando o reporte da realização das ações estabelecidas, a taxa de sucesso da área de atuação 3 - Economia Circular foi de 60%. Reitera-se a necessidade de introdução de critérios sustentáveis nas compras públicas e de clarificar o indicador dos sistemas de armas que atingem a vida útil prevista.



Energia e Clima

Área de Atuação 4 - Transição Energética

69%

Aumentar a independência energética: O consumo de energia proveniente de fontes renováveis ultrapassou a meta estabelecida, atingindo 5% face aos 3% estabelecidos. Este resultado reflete a crescente adoção de soluções sustentáveis pelas entidades da Defesa e representa um importante passo na redução da dependência energética externa.

Gerir as frotas de forma eficiente: A introdução de veículos de zero emissões na frota administrativa registou um valor residual de 0,2%, abaixo da meta de 3%. Este resultado revela dificuldades na renovação da frota, quer por aquisição centralizada quer por incentivos e apoios financeiros. A implementação de medidas para melhorar a gestão das frotas registou um desempenho expressivo, com 79% de execução face à meta de 25%. Este resultado demonstra uma sólida capacidade de planeamento e reorganização logística por parte das entidades da Defesa, orientada para o reforço da eficiência na utilização dos meios disponíveis.

Considerando os resultados das ações monitorizadas, a **taxa de sucesso** da área de atuação 4 - Transição Energética foi de **69%**, refletindo um desempenho positivo na gestão e produção energética renovável, ainda que com desafios importantes ao nível da mobilidade sustentável.



Energia e Clima

Área de Atuação 5 - Eficiência de Recursos

98%

Reduzir consumos de forma sustentável: A redução do consumo de **energia** atingiu 13%, mais do dobro da meta de 6%, refletindo uma boa gestão dos recursos energéticos nas infraestruturas da Defesa Nacional. A nível dos recursos hídricos, a redução do consumo de **água** foi de 4,5%, ficando ligeiramente abaixo da meta de 5%. Quanto à eficiência de **materiais**, a redução do consumo de papel foi bastante significativa, atingindo 33% face à meta de 8%, o que demonstra um avanço claro na digitalização e na poupança de recursos. No que toca à **reabilitação de edifícios** foram realizadas 66 intervenções, com melhorias de eficiência, ultrapassando amplamente a meta de 30, contribuindo para a redução da pegada ecológica.

Relativamente à implementação de **sistemas de gestão de energia e água** foi implementado um Sistema de Gestão de Energia pela norma ISO 50001 e certificada a primeira unidade da Defesa de acordo com a norma internacional, dando cumprimento à meta estabelecida, sinalizando um compromisso com boas práticas internacionais.

O desempenho na área de atuação 5 - **Eficiência de Recursos** foi, no geral, bastante positivo, com várias ações a superarem as metas definidas para 2024. A taxa de sucesso foi de 98%, confirmando um bom desempenho.



Desenvolver capacidades sustentáveis em colaboração com a indústria: Foram promovidas 16 ações de colaboração com a indústria e o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), ultrapassando largamente a meta de 2. Estas ações visam o desenvolvimento de novas capacidades adaptadas aos desafios climáticos, evidenciando um forte empenho na criação de sinergias para a inovação e resiliência do setor.

Importa referir que, das sete ações previstas para esta área de atuação, apenas a ação acima descrita apresentava meta definida para 2024, pelo que, considerou-se uma taxa de implementação de 100%.

Contudo, e face à informação obtida no processo de monitorização, denota-se já a

preocupação em incorporar os efeitos das alterações climáticas no planeamento de missões.

Foram igualmente reportadas soluções para dar resposta aos efeitos das alterações climáticas, sinalizando algum avanço na incorporação de medidas práticas no contexto operacional.

As ações relacionadas com a incorporação dos efeitos das alterações climáticas no planeamento estratégico e na adaptação das capacidades da Defesa Nacional e com a necessidade de estudar a capacidade de resposta militar em situação de catástrofe, nomeadamente guias, estudos e relatórios, encontram-se ainda numa fase inicial, com progressos previstos para o ano de 2025.



Ambiente & Energia e Clima

Área de Atuação 7 - Conhecimento e Capacitação

80%

Qualificar e Partilhar Boas práticas: Foram realizadas 200 ações de sensibilização, superando amplamente a meta de 10, o que demonstra um forte esforço de consciencialização nestas temáticas, enquanto a **partilha de boas práticas** foi cumprida na íntegra (3).

Promover e participar em eventos no âmbito do Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas: Ao nível da participação em eventos e formações foram registadas 46 participações, acima da meta de 30, refletindo o envolvimento das entidades da Defesa Nacional em ações de formação e eventos. Foi organizada uma atividade no Instituto dos Pupilos do Exército, referente aos desafios da Década dos Oceanos, que, por motivos de agenda, só se realizou em 2025.

Criar Conteúdos de Divulgação: Foi elaborada 1 infografia sobre pesca fantasma, atingindo o objetivo definido.

Com base nos resultados, a taxa de sucesso da área de atuação - Conhecimento e Capacitação foi de 80%, refletindo um bom desempenho geral, com a maioria das metas superadas ou cumpridas.



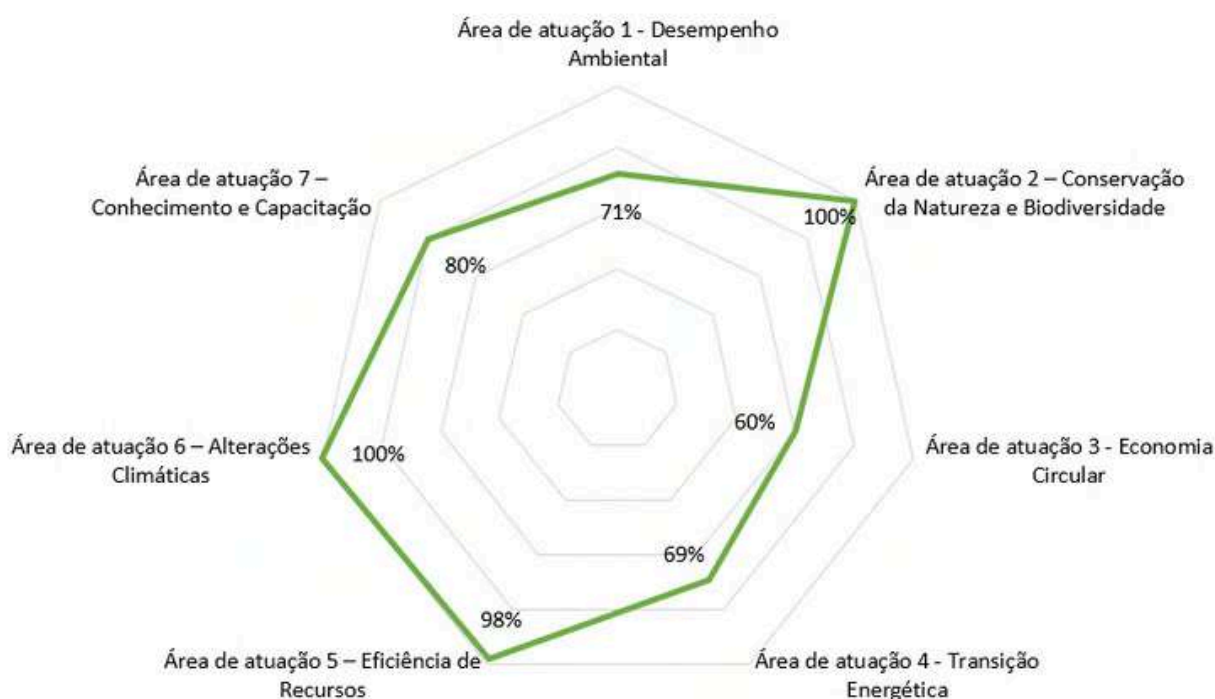
Síntese

Em 2024, a execução do **Plano de Ação da Estratégia da Defesa Nacional para o Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas (PAEDNASAC)** evidenciou um desempenho positivo com um nível de concretização na ordem dos 83%. A maioria das áreas de atuação apresentou níveis de concretização satisfatórios ou elevados, nomeadamente:

- As áreas 2 e 6 - **Conservação da Natureza e Biodiversidade e Alterações Climáticas** foram as áreas com execução integral das metas previstas, refletindo um forte compromisso institucional com a proteção ambiental e a resiliência das capacidades militares.
- As áreas 5 e 7 - **Eficiência de Recursos e Conhecimento e Capacitação** registaram taxas de execução elevadas,

traduzindo-se em melhorias na gestão de recursos e na promoção da formação e sensibilização.

- As áreas 1 e 4 - **Desempenho Ambiental e Transição Energética** mostraram um progresso consistente, ainda que algumas ações tenham registado resultados abaixo das metas, principalmente no que diz respeito à implementação de sistemas de gestão ambiental e à mobilidade sustentável.
- A área 3 - **Economia Circular** apresentou a execução mais baixa entre os objetivos, sendo necessário reforçar a integração de práticas sustentáveis nos processos de aquisição e na gestão do ciclo de vida dos recursos.





Desafios na Implementação de Projetos Sustentáveis e Inovadores na Defesa

Recursos Humanos

Escassez de profissionais qualificados, limitando a capacidade de desenvolver soluções técnicas e estratégicas adequadas às exigências atuais.

Recursos Financeiros

Elevados investimentos iniciais, frequentemente inacessíveis para a maioria das entidades. Ausência de dotações orçamentais especificamente direcionadas para a área ambiental, refletindo prioridades ainda centradas em domínios tradicionais.

Financiamento Externo

Desconhecimento generalizado sobre a relação entre sustentabilidade ambiental, inovação e operação das organizações. Falta de reconhecimento da sustentabilidade como motor de competitividade, eficiência e resiliência.

Cultura Organizacional

Desconhecimento generalizado sobre a relação entre sustentabilidade ambiental, inovação e operação das organizações. Falta de reconhecimento da sustentabilidade como motor de competitividade, eficiência e resiliência.

Monitorização e Avaliação

Inexistência de indicadores de performance claros e ajustados à realidade da Defesa. Dificuldades na monitorização de impactos, na demonstração da relevância e na valorização dos resultados alcançados.

FICHA TÉCNICA

Edição: Direção-Geral de Armamento e Património da Defesa Nacional (DGAPDN)

Morada: Avenida Ilha da Madeira, 1, 2.º e 4.º pisos, 1400-204 Lisboa

Telefone: 213 038 500

Webmail: dgrdn.gov.pt

Coordenação e redação: Divisão de Alienação, Desmilitarização, Ambiente e Qualidade (DADAQ) da Direção de Serviços de Qualidade e Ambiente (DSQA)

Email: dgrdn.ambiente@defesa.pt

Formato: digital

Anexo

| Área de atuação 1 - Desempenho Ambiental | | |
|--|------|-----------|
| Objetivo Estratégica 1 - Promover a melhoria do desempenho ambiental | | |
| Objetivo Operacional 1.1 - Implementar e manter os Sistemas de Gestão Ambiental | Meta | Resultado |
| Ação 1.1.1 - Manter todas as certificações de sistemas de gestão ambiental (ex: EMAS e ISO 14001) da Defesa Nacional | 100% | 100% |
| Ação 1.1.2 - Implementar Sistemas de Gestão Ambiental nas UEO's das Forças Armadas e nas entidades da Defesa | 100% | 20% |
| Objetivo Operacional 1.2 - Gerir os recursos Água e Saneamento (ODS 6) | Meta | Resultado |
| Ação 1.2.1 - Garantir a Qualidade da Água fornecida nas entidades da Defesa | 100% | 92% |
| Ação 1.2.2 - Garantir que o tratamento das águas residuais em todas as U/E/O cumpre o definido na legislação aplicável | 100% | 92% |
| Objetivo Operacional 1.3 - Gerir substâncias perigosas | Meta | Resultado |
| Ação 1.3.1 - Eliminar progressivamente os postos de Transformação da Defesa que contêm ou se suspeita que contenham policlorobifenilos (PCB's) | 3% | 23% |
| Ação 1.3.2 - Retirar progressivamente o amianto das coberturas e isolamentos dos edifícios da Defesa | 2% | 0,47% |

| Área de atuação 2 – Conservação da Natureza e Biodiversidade | | |
|---|------|-----------|
| Objetivo Estratégica 2 - Promover a conservação da natureza e biodiversidade | | |
| Objetivo Operacional 2.1 - Gerir ecossistemas e proteger a vida terrestres (ODS 15) | Meta | Resultado |
| Ação 2.1.1 - Realizar ações de proteção de espécies endémicas/protegidas/em risco de extinção | 6 | 14 |
| Ação 2.1.2 - Realizar ações de controlo de pragas e espécies invasoras que ameacem as espécies endémicas/protegidas/em risco de extinção | 10 | 75 |
| Objetivo Operacional 2.2 - Colaborar para a implementação da conservação da natureza e biodiversidade (ODS 17) | Meta | Resultado |
| Ação 2.2.1 - Colaborar com instituições de ensino superior, ICNF, IPMA e outras entidades para identificação de espécies e ações de proteção das mesmas, incluindo a vertente de proteção e preservação do meio marinho, contribuindo para a Década das Nações Unidas das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030) e a Década das Nações Unidas para o Restauro dos Ecossistemas (2021-2030) | 3 | 21 |
| Objetivo Operacional 2.3 - Implementar uma gestão florestal sustentável (ODS 11 e ODS 15) | Meta | Resultado |
| Ação 2.3.1 - Implementar uma gestão florestal sustentável e de valor económico acrescentado nas áreas militares, com foco na proteção contra incêndios e reforço da capacidade de sumidouro de carbono através de ações de gestão florestal | 50% | 3187,05 * |
| Objetivo Operacional 2.4 - Proteger a vida marinha (ODS 14) | Meta | Resultado |
| Ação 2.4.1 - Realizar ações de limpeza costeiras de forma a proteger a vida marinha, contribuindo para os objetivos da Década das Nações Unidas das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável | 10 | 37 |
| Ação 2.4.2 - Apoiar no combate à poluição marítima contribuindo para os objetivos da Década das Nações Unidas das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável | 100% | 100% |

| Área de atuação 3 - Economia Circular | | |
|---|------|-----------|
| Objetivo Estratégica 3 - Promover a adoção dos princípios da economia circular | | |
| Objetivo Operacional 3.1 - Introduzir critérios ambientais nas compras públicas (ODS 12) | Meta | Resultado |
| Ação 3.1.1 - Garantir a sustentabilidade nas Compras Públicas | 5% | 1% |
| Objetivo Operacional 3.2 - Garantir o ciclo de vida dos sistemas de armas (ODS 12) | Meta | Resultado |
| Ação 3.2.1 - Garantir que os sistemas de armas tenham a longevidade prevista de modo que os meios atinjam a degradação mais rápida que o previsto devido à má gestão ou manutenção inadequada | 100% | 100% * |
| Objetivo Operacional 3.3 - Colaborar para o desenvolvimento da economia circular na Defesa Nacional (ODS 17) | Meta | Resultado |
| Ação 3.3.1 - Colaborar com instituições de ensino superior e outras entidades na área de economia circular e eco design | 3 | 19 |

Anexo

| Área de atuação 4 - Transição Energética | | |
|--|------|-----------|
| Objetivo Estratégica 4 - Apoiar a transição energética | | |
| Objetivo Operacional 4.1 - Aumentar a independência energéticos (ODS 17) | Meta | Resultado |
| Ação 4.1.1 - Contribuir para soluções de autoconsumo com origem em fontes de energia renovável | 3% | 5% |
| Objetivo Operacional 4.2 - Gerir as frotas de forma eficiente (ODS 12) | Meta | Resultado |
| Ação 4.2.1 - Promover a mobilidade sustentável de zero emissões na frota de veículos administrativos | 3% | 0,20% |
| Ação 4.2.2 - Realizar ações que conduzam à melhoria da gestão das frotas | 25% | 79% |
| Área de atuação 5 – Eficiência de Recursos | | |
| Objetivo Estratégica 5 - Promover a eficiência das plataformas militares | | |
| Objetivo Operacional 5.1 - Reduzir consumos de forma sustentável (ODS 12) | Meta | Resultado |
| Ação 5.1.1 - Aumentar a eficiência energética através da redução do consumo de energia primária em edifícios, equipamentos, infraestruturas e frotas | 6% | 13% |
| Ação 5.1.2 - Aumentar a eficiência hídrica através da redução do consumo de água nas instalações | 5% | 5% |
| Ação 5.1.3 - Aumentar a eficiência de material através da redução do consumo de papel | 8% | 33% |
| Ação 5.1.4 - Reabilitar e beneficiar os edifícios assegurando mínimo de ganho de eficiência de 10% e reduzindo a pegada ambiental, com recurso a projetos no âmbito da LIM e/ou outras formas de financiamento. | 30 | 66 |
| Ação 5.1.5 - Promover a implementação de sistemas de gestão de energia (ISO 50001) e de água (ISO 46001) | 1 | 1 |
| Área de atuação 6 – Alterações Climáticas | | |
| Objetivo Estratégica 6.1- Incorporar os efeitos das alterações climáticas no desenvolvimento de capacidade e planeamento | | |
| Objetivo Operacional 6.1.1 - Desenvolver capacidades sustentáveis em colaboração com a indústria (ODS 09 e ODS 17) | Meta | Resultado |
| Ação 6.1.1.1 - Promover a colaboração com a indústria e os Sistemas Científicos e Tecnológicos Nacionais (SCTN) para o desenvolvimento de novas capacidades | 2 | 16 |
| Área de atuação 7 – Conhecimento e Capacitação | | |
| Objetivo Estratégica 7 - Qualificar os recursos humanos em matérias de ambiente e clima | | |
| Objetivo Operacional 7.1 - Qualificar e partilhar boas práticas | Meta | Resultado |
| Ação 7.1.2 - Realizar ações de sensibilização sobre Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas | 10 | 200 |
| Ação 7.1.3 - Partilha de boas práticas dos projetos implementados pelos organismos da Defesa | 3 | 3 |
| Objetivo Operacional 7.2 - Promover e participar em eventos no âmbito do Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas | Meta | Resultado |
| Ação 7.2.1 - Promover o conhecimento e as competências, através da participação em palestras, seminários e conferências, da frequência de cursos nacionais/ internacionais, entre outras atividades de formação no âmbito do Ambiente, Segurança e Alterações Climáticas | 30 | 46 |
| Ação 7.2.2 - Organizar atividades anuais de teor científico, cultural, educacional, histórico e social sobre um tema da Década das Nações Unidas das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável | 1 | 0 |
| Objetivo Operacional 7.3 - Criar conteúdos de divulgação | Meta | Resultado |
| Ação 7.3.1 - Elaboração de infografias a divulgar interna e publicamente sobre a forma como a Defesa Nacional contribui diariamente para os desafios sociais da Década das Nações Unidas das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável | 1 | 1 |